

A nobreza já está aí —

ALGUNS republicanos medulares sofrem arrepios diante da possibilidade de uma votação "Cacareco" consagrar vitoriosa a monarquia, no plebiscito previsto para breve. Seria, temem eles, o retorno da enfatuada nobreza, com seus marqueses, duques, barões e quejandos.

OBSERVADORES de superfície, esses atemorizados cidadãos ainda não se deram conta de que a nobreza já está aí. Está, e muito bem instalada em nichos dourados, recobertos de privilégios e exclusividades. Sem os rebrilhos dos cargos honoríficos, ela é composta de alguns milhares de novos-ricos, cujo leite vem das turgidas tetas do Tesouro.

RECONHEÇA-SE que se trata de uma nobreza mais democratizada. Às vezes, rastaquera. Por isto, compensa a elegância da outra com a ganância das exclusividades financeiras que avoca para si. Exclusividade de tudo que for dinheiro público — seja na mais

velha das capitanias ou no mais novo dos Estados ou municípios recém-criados.

VERSÁTIL, a nobreza estatocrata se adapta a todos os regimes políticos. Veio do Estado Novo, expandiu-se proliferadamente no chamado regime autoritário, e agora grita insistentemente por todos os seus 152% na Nova República.

TAMBÉM como a outra, para não sofrer concorrência em seus direitos, já inventou — por uma de suas astutas categorias — o privilégio da hereditariedade dos empregos. Isto é, já se pratica num grande monopólio estatal, garantido por cláusula de dissídio, que todas as vagas abertas só sejam preenchidas pelos jovens filhos da categoria.

NÃO há por que temer a monarquia que possa vir no bojo do plebiscito. Ela já está aí, montada em seus abomináveis privilégios, vinda no cavalo de Tróia do estatismo.